

CRISES EPILÉPTICAS NEONATAIS CLÍNICAS EM PREMATUROS DE MUITO BAIXO PESO AO NASCER: FATOR DE RISCO PARA DESFECHO NEUROLÓGICO ADVERSO?

Luiza Vieira da Silva Magalhães, Maria Isabel Bragatti Winckler, Bianca Chassot Benincasa, Renato S. Procianoy, Rita De Cássia Silveira

Introdução

As crises epiléticas neonatais (CEN) são a manifestação mais comum de injúria ao sistema nervoso central (SNC) no recém-nascido (RN) e ocorrem em resposta às mais variadas causas. Apesar do relato de altas taxas de crises epiléticas em prematuros, a maioria dos estudos sobre fatores de risco e sequelas de crises neonatais são primariamente focados em RN a termo.

Objetivo

Determinar a associação de crises epiléticas neonatais por diagnóstico clínico em prematuros de muito baixo peso ao nascer com o desfecho neurológico no segundo ano de vida.

Metodologia

Estudo de coorte com recém-nascidos prematuros de muito baixo peso ao nascer (menor que 1500g) acompanhados no ambulatório de *follow up* do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As crises epiléticas neonatais foram determinadas por critério clínico. O desfecho foi avaliado através da escala de Bayley II, medidas de perímetro cefálico, presença de deficiências sensoriais e óbito. O grupo com crises foi comparado ao grupo sem crises de acordo com o desfecho neurológico. Testes empregados na análise estatística: Qui-quadrado ou exato de Fisher (variáveis qualitativas), teste t de Student (variáveis quantitativas), risco relativo como medida de associação, Regressão de Poisson.

Resultados

Trezentos e dois pacientes foram incluídos no estudo, com idade gestacional média de $30,4 \pm 2,28$ semanas e peso de nascimento médio $1182 \pm 228,6$ gramas. Sessenta pacientes (20%) tiveram crise epilética neonatal por diagnóstico clínico. O grupo com crises tinha médias de idade gestacional e peso significativamente menores, além de uma maior incidência de morbidades neonatais. Em relação ao desfecho neurológico, a diferença entre os grupos foi significativa, com um risco relativo estimado de 1,34 com IC 95% 1,09-1,66 ($p=0,006$). Corrigindo-se com a Regressão de Poisson, este efeito diminuiu, especialmente quando incluídas as variáveis de morbidade neurológica.



Tabela 3. *Follow-up* aos dois anos de idade corrigida

Variável	Com crise	Sem crise	Valor p
Bayley Motor	83,2 ± 10,6	86,3 ± 11,9	0,066
Bayley Cognitivo	88,2 ± 14,5	91,3 ± 13,4	0,119
Bayley motor ou cognitivo 70-84	30 (50)	103 (42)	0,372
Bayley motor ou cognitivo <70	10 (17)	17 (7)	0,046
Microcefalia	8 (14)	15 (6,7)	0,099
Óbito	2 (3)	8 (3)	1
Deficiência sensorial	1 (1)	3 (1)	1

*Testes usados: Qui-quadrado ou exato de Fisher ou teste t de Student

Conclusão

Recém-nascidos prematuros de muito baixo peso ao nascer com crises epiléticas neonatais apresentam maior incidência de desfecho neurológico desfavorável no segundo ano de vida. A sobreposição entre as crises neonatais e as patologias as quais o prematuro está exposto dificulta a determinação do seu impacto isolado no desenvolvimento desses pacientes.